

CFP admite perdas de grãos

Com uma safra recorde calculada em 65,9 milhões de toneladas e a expansão das fronteiras agrícolas, vai ser grande a perda de grãos da safra deste ano. Esta avaliação foi feita pelo técnico em armazenagem da Companhia de Financiamento da Produção (CFP), José Messias, que destacou como única saída, para minimizar os prejuízos, as medidas de emergência que o governo vai ter que adotar, para estocar a safra recorde.

Entretanto, José Messias garante que não se pode falar em números exatos de perda da safra atual e coloca em dúvida a informação do diretor do Centro de Treinamento e Armazenamento de Belo Horizonte, Luís Airton de Oliveira, que calculou que o Brasil vai perder 13 milhões de toneladas de grãos da safra atual, por não ter condições de estocagem. "É impossível até dizer com exatidão — acrescenta José Messias — quanto vai ser a safra de grãos de 1987. O

número que chega ao Ministério da Agricultura é sempre uma aproximação".

O técnico da CFP esclarece que a perda do produto começa na própria lavoura, no uso de máquinas inadequadas, o que representa 5 por cento do plantio. Além disso, tem a perda na hora do beneficiamento que fica em torno de 3 por cento peso colhido. "Mas, o grande risco hoje do Brasil enfrentar prejuízos grandes no setor agrícola é a falta de armazéns. Em algumas regiões, que não possuem a mínima estrutura de estocagem, é quase certo o comprometimento total da produção".

Para evitar prejuízos ainda maiores, o governo está adotando medidas de emergência. Algumas já estão sendo tomadas como a aquisição por parte da CFP de produtos estocados precariamente, isto é, produtos que estão expostos ao tempo.